



ARTICULANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS NO UNIVERSO DA LIBRAS EM MEIO A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Kelly Callegaro ¹

Jane Teresinha Donini Rodrigues ²

Homologada pela Lei 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005, a Língua Brasileira de Sinais – Libras é legitimada como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras e, prevista como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. Neste cenário, o presente trabalho visa contribuir para o reconhecimento de um universo simbólico acerca da identidade surda, situado a partir de vivências experienciadas por uma licencianda no contexto de um Componente Curricular intitulado “Libras”, cursado na 6ª fase (julho/dez, 2012) do Curso de Licenciatura em Ciências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Cerro Largo*. No processo de aprendizagem da Libras percorreu-se, ao longo do semestre letivo, diferentes propostas de intervenção nesse intuito. Embora os conhecimentos específicos da língua fossem sendo apropriados e aprimorados de modo gradual e contínuo, destaca-se a problematização e reflexão acerca de aspectos históricos e culturais dos sujeitos surdos, por meio de seminários temáticos que versaram sobre: história da surdez e dos surdos; história da Libras; cultura e identidade surdas; Libras e legislação; intérprete de Libras; dicionários de Libras; *Sign writing* (escrita de sinais); bilinguismo e surdez. Intervenções pedagógicas dessa natureza são fundamentais para o processo de formação de profissionais que, futuramente, estarão nos espaços sociais e educacionais em interação com as diferenças, sejam elas de origem intelectuais, físicas, sensoriais, culturais, linguísticas, dentre outras. Os estudos mencionados abriram um leque de possibilidades para o entendimento do que hoje temos como diretrizes e leis que garantem direitos e tornam visíveis sujeitos que viviam um apagamento no cenário histórico e social. A experiência dos seminários temáticos proporcionou o redimensionamento de várias concepções produzidas no senso comum. Muitos foram os aspectos e fatos desmistificados acerca da surdez e do ser surdo, ampliando a visão e gerando novas aprendizagens. Dentre as demais atividades desenvolvidas no CCR de Libras, evidencia-se a pesquisa sócioantropológica efetuada pelos licenciandos em seus municípios de origem,

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, Campus Cerro Largo, UFFS.
kellycallegaro@hotmail.com

² Profª Assistente I, docente de LIBRAS, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. jane.rodrigues@uffs.edu.br

tendo em vista estabelecer uma maior aproximação e reconhecimento das realidades vivenciadas, além de contribuir na identificação das pessoas surdas dos municípios em torno da instituição de ensino superior. Todas as experiências advindas das pesquisas realizadas foram socializadas em rodas de conversa durante as aulas, oportunizando reflexões individuais e coletivas. Por fim, fez parte das atividades do CCR de Libras, além de muita prática de sinais, o projeto “Identificação multicultural”, que se constituiu na identificação dos setores da Universidade usando: língua de sinais, *Sign writing* (escrita de sinais), alfabeto manual e português. Enveredar ao universo de uma nova língua requer agregar saberes e práticas acerca da mesma. Nessa perspectiva, o CCR de Libras configurou-se como um espaço de diálogo crítico e reflexivo, fornecendo aos licenciandos indícios que podem vir a nortear futuras ações pedagógicas inclusivas e, principalmente, democráticas, considerando tais abordagens intrínsecas à docência na atuação futura.

Palavras-chave: formação inicial; docência; língua de sinais.